

Consumo domiciliar de leite em pó integral nas diferentes regiões do Brasil*

*Kennya Beatriz Siqueira
Rafaela Oliveira Neto*

O leite é uma das *commodities* mais importantes do mundo, tanto em termos de produção quanto de consumo. Ao todo, são produzidos anualmente no mundo 852 milhares de toneladas de leite e a FAO estima que, todos os dias, bilhões de pessoas consomem leite e derivados no mundo.

O leite também é um dos produtos mais versáteis da indústria de alimentos, podendo ser consumido em vários formatos. No entanto, o consumo de alguns desses produtos tem se reduzido em alguns países. No Brasil, dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE demonstraram queda no consumo de laticínios nos lares brasileiros de aproximadamente 35% entre 2002-2003 e 2017-2018. Entretanto, um derivado lácteo que apresentou comportamento inverso, ou seja, crescimento de consumo domiciliar, foi o leite em pó integral. O consumo de leite em pó integral no Brasil cresceu, em média, 34% no período de 2002-2003 para 2017-2018.

Segundo o USDA, o Brasil é o segundo maior consumidor de leite em pó do mundo. No entanto, existem grandes diferenças regionais na aquisição de leite em pó integral no Brasil (Figura 1).

Pela Figura 1 é possível observar níveis de consumo *per capita* de leite em pó integral superiores nas regiões Norte e Nordeste do País. Em 2017-2018, o leite em pó integral ocupou a segunda posição dentre os lácteos mais consumidos nas regiões Norte (2,089 kg) e Nordeste (1,853 kg), perdendo apenas para o leite fluido. Os estados que mais consomem leite em pó integral no Brasil são o Amapá (3,238 kg) e o Piauí (2,633 kg).

* Publicado em Revista Balde Branco

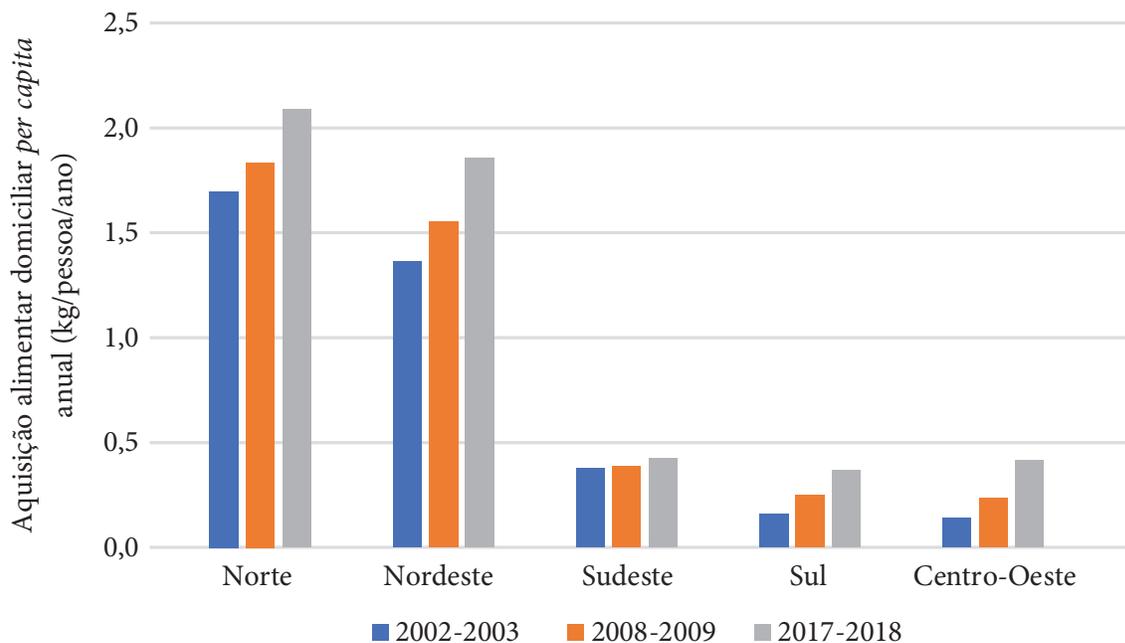


Figura 1. Variação da aquisição alimentar domiciliar *per capita* anual (kg) de leite em pó integral nas regiões do Brasil durante os períodos de análise.

Fonte: IBGE (2020). Elaborado pelos autores.

O consumo domiciliar de leite em pó integral no Norte teve um aumento de 8% no período de 2002-2003 a 2008-2009, e no Nordeste de 14%. No período de 2008-2009 a 2017-2018, esses incrementos foram ainda maiores, sendo de 14% na região Norte e de 19% no Nordeste.

Ao agregar à análise o tamanho da população em cada região, tem-se que o Nordeste sozinho foi responsável por cerca de 36% do consumo domiciliar de leite em pó integral no Brasil em 2017-2018. Esse resultado é justificado pela substituição do leite UHT na região pelo leite em pó. Pelo fato de ser diluído em água para consumo, o leite em pó rende mais, sendo portanto, mais vantajosa a compra do leite em pó integral do que do leite UHT.

Outra característica que justifica a substituição do leite longa vida pelo leite desidratado seria o armazenamento. O fato de poder ser conservado em temperatura ambiente, sem necessidade de refrigeração, é uma característica importante para consumidores de baixa renda que não dispõem de refrigeradores em casa. Considerando que as regiões

Norte e Nordeste têm grande parte da população com baixa renda, ou até, em situação de vulnerabilidade, a possibilidade de armazenamento em temperatura ambiente caracteriza-se como uma vantagem para o leite em pó.

Entretanto, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste é possível observar índices inferiores de aquisição alimentar domiciliar de leite em pó integral. Em 2017-2018, o nível de consumo *per capita* de leite em pó integral na região Norte (2,089 kg), equivale a quase 6 vezes o nível de consumo na região Sul (0,368 kg), demonstrando uma diferença significativa no perfil de consumo domiciliar deste produto no Brasil.

Assim, os dados de consumo de leite em pó integral no Brasil evidenciam que as diferenças de consumo estão relacionadas com as diferenças de renda, visto que as regiões de maior consumo (Norte e Nordeste) são as de menores Produto Interno Bruto (PIB). Por outro lado, as regiões de maior PIB (Sul, Sudeste e Centro-Oeste) são as que têm menores níveis de consumo *per capita* de leite em pó integral.

Quando se analisa as faixas de renda nas diferentes regiões, têm-se indícios de que o consumo de leite em pó integral associa-se positivamente com a renda. No entanto, essa análise foi realizada com um número reduzido de dados, de forma que não é possível afirmar sobre a existência de um padrão de consumo associado à renda em todo o País (Figura 2).

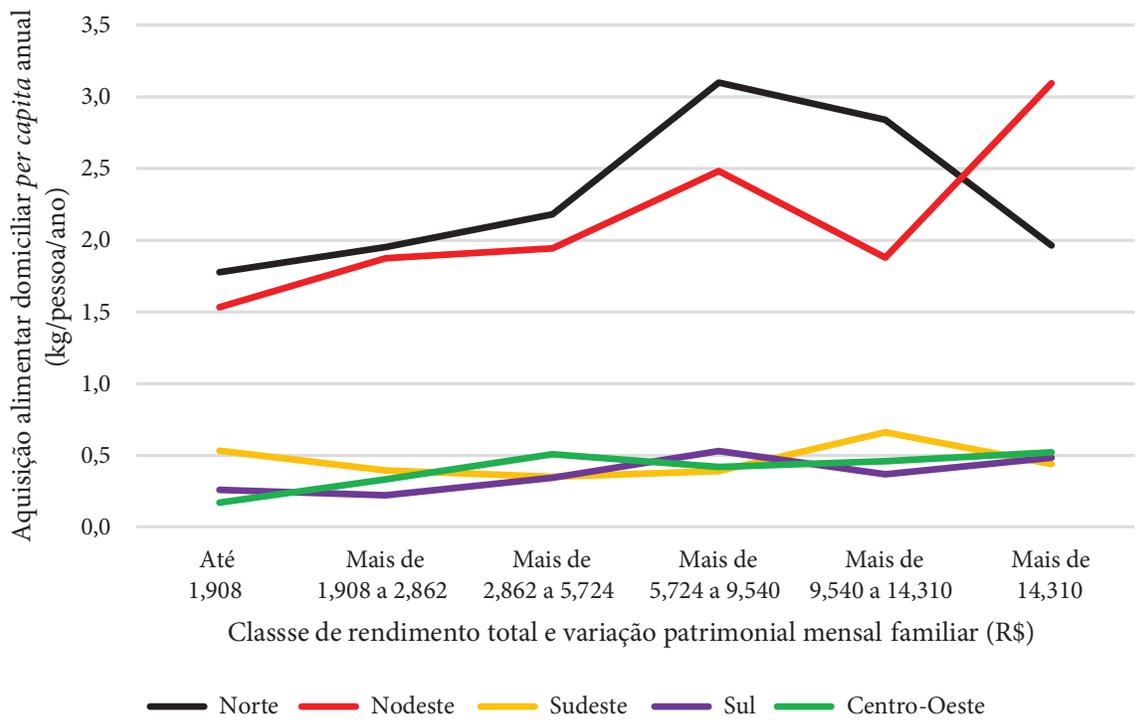


Figura 2. Variação da aquisição alimentar domiciliar *per capita* anual (kg) de leite em pó integral nas regiões do Brasil em relação a classe de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar durante o período de 2017-2018.

Fonte: IBGE (2020). Elaborado pelos autores.